



TURISMO

Recorde Este ano Portugal deverá receber 1,5 milhões de turistas de cruzeiros

Cruzeiros já deixam €258 milhões na economia

Porto de Lisboa entre os melhores

Texto **VÍTOR ANDRADE**
Infografia **JAIME FIGUEIREDO**

Se vive em Lisboa e costuma passar junto ao rio Tejo já deve ter notado que há um movimento constante de navios de cruzeiro, algo impensável há meia dúzia de anos. Na verdade, estamos em plena época alta dos cruzeiros em Portugal.

Durante o mês de setembro 56 navios terão feito escala em Lisboa e, em outubro, serão 60. Uma média de dois por dia. As médias são o que são e, o que se passa, é que, em certos dias, chegam as estar parados no novíssimo terminal de Santa Apolónia cinco navios de cruzeiro.

Algumas vezes, quando aquele terminal não chega para as ‘encomendas’ recorre-se ao da Rocha Conde Óbidos, que pode acolher ou um navio de grandes dimensões ou dois de dimensão média. Os maiores podem trazer até cinco mil passageiros e os de dimensão média entre 1500 e 3000. Há ainda alguns mais pequenos com capacidade até 1500 passageiros.

600 mil passageiros à vista

Quando chegarmos a 31 de dezembro deste ano, terão passado por Lisboa, desde o dia 1 de janeiro, 350 navios de cruzeiro, com cerca de 600 mil passageiros a bordo — contra 521 mil em 2017. Destes, 98% saem para visitar a cidade e são cada vez mais os navios que, além da paragem diária, fazem agora a chamada escala *overnight*. Que é como quem diz, dão aos passageiros a possibilidade de jantarem em Lisboa e, depois, irem aos fados ou beberem umas cervejas na rua ‘cor-de-rosa’ do Cais do Sodré.

Tudo isto somado — e juntando a Lisboa o movimento do Funchal, Leixões e Portimão —, são já €258 milhões de receitas diretas que entram anualmente na economia, segundo as contas mais recentes feitas pela Cruise Lines International Association (CLIA). Além do consumo dos

passageiros nos sítios por onde vão passear, há ainda a adicionar as despesas com combustível e com taxas portuárias.

Lisboa já está nas grandes rotas atlânticas

Ricardo Ferreira, diretor-geral do Terminal de Cruzeiros de Lisboa, diz que a capital portuguesa entrou definitivamente no mapa das grandes rotas atlânticas e já chega a haver dias em que, por falta de espaço, são recusadas algumas escalas de navios que passam ao largo da costa nacional. Sobre a questão das receitas, o gestor sublinha ainda que, “se adicionarmos aqui as receitas indiretas, de prestação de serviços, contratação de recursos humanos para os trabalhos de logística sempre que chega mais um navio, etc., os valores disparam”.

“O Terminal de Lisboa está seguramente entre os melhores do mundo, não apenas pela elevada funcionalidade, mas também pelo design e beleza arquitetónica. Aliás, não terá sido por acaso que recebemos, em três anos consecutivos, o prémio de melhor porto da Europa, atribuído no âmbito dos World Travel Wards”, sublinha o mesmo Ricardo Ferreira. E frisa que este ano irá concorrer precisamente ao prémio de melhor porto do mundo. O resultado será conhecido em novembro.

Mas nem tudo são rosas e, na verdade, ainda se trabalha em conjunto com a autarquia de Lisboa na construção de uma rotunda, em frente ao terminal, precisamente para facilitar o acesso de autocarros e um melhor fluxo para o trânsito em geral na zona.

Por outro lado, está também a ser negociada com a Carris a possibilidade de levar o elétrico até ao local, para que os passageiros tenham mais uma opção de entrada na cidade, sem ser a pé. “Comboio já temos e metro também, por isso penso que, em breve, ficaremos com um serviço completo de transportes públicos mesmo à saída do terminal”, explica Ricardo Ferreira.

A questão dos transportes é essencial até porque, no caso de Lisboa,

40% dos passageiros que saem dos cruzeiros vão visitar Cascais, Sintra, Fátima e Évora.

O responsável do Terminal de Lisboa sabe que, cada vez mais, cada navio que atraca na cidade o que mais quer é proporcionar aos seus passageiros o máximo de experiências diferentes que os emocionem e lhes captem a atenção. E, no fim do dia, “muitos acabam por voltar por terem gostado tanto do que viram, embora um pouco a correr. Então, mais tarde, regressam com mais tempo e, com sorte, até trazem a família e alguns amigos”.

O que também trouxe muita gente à capital foi a edição de 2018 da Seatrade Cruise Med — o maior evento do sector de cruzeiros do mundo focado no Mediterrâneo e também alguma parte da costa europeia atlântica. Durante dois dias da semana que agora termina, estiveram em Lisboa

FRASES

“O Terminal de Lisboa está seguramente entre os melhores do mundo, não apenas pela elevada funcionalidade, mas também pelo design e beleza arquitetónica”

Ricardo Ferreira
Diretor-geral do Terminal de Lisboa

“A proteção dos oceanos e da costa é crítica para o nosso negócio”

David Dingle
Presidente da CLIA Europe



Principais operadores no porto de Lisboa

De janeiro a agosto de 2018

“Ventura”
3597 passageiros
291,4 metros

“Navigator of the Seas”
3990 passageiros
311,1 metros

2º ROYAL CARIBBEAN
38.547 passageiros
10 escalas

1º P&O CRUISES
59.934 passageiros
22 escalas

96%
foi a taxa média de ocupação dos navios no ano passado

98%
dos passageiros que saem do navio têm em média 6 horas para visitar a cidade ou fazer excursões pelo país. Os locais favoritos são Sintra, Cascais, Fátima e Évora

Sobreposição de fotografias tiradas em agosto e setembro de 2018

FONTE: AIDA, COSTA, MSC, PORTO DE LISBOA, P&O, ROYAL CARIBBEAN, E CRUISE LINES INTERNATIONAL ASSOCIATION (CLIA)

O navio de cruzeiro “Ventura”, o segundo maior da frota da P&O, é o que mais escalas fará em Lisboa. Serão catorze até ao final de 2018

2700 profissionais do sector vindos de 105 países.

Este evento, aliás, acabou por se integrar na chamada Shipping Week, que durante esta semana reuniu em Portugal praticamente todos os grandes operadores marítimos a nível mundial. Discutiram-se os negócios do mar, mas também a sustentabilidade dos oceanos e a investigação científica ligada ao mar.

David Dingle, presidente da secção europeia da CLIA, disse mesmo na sua intervenção, que “a proteção dos oceanos e da costa é crítica para o nosso negócio”. Daí haver cada vez mais navios de cruzeiro a apostar em novas formas de propulsão e de tratamento das águas residuais.

Navios cada vez mais ‘limpos’

Por exemplo, 17 dos 66 navios encomendados ou em construção — num valor de €30 mil milhões — serão movidos a LNG (gás natural liquefeito), com muito menos emissões de CO2 que o tradicional diesel, o combustível mais utilizado na navegação.

Há já mesmo alguns estudos que apontam para que todas as coberturas dos navios sejam revestidas de painéis solares, para ter alguma propulsão elétrica, senão mesmo a totalidade.

A verdade é que os navios são cada vez maiores e necessitam cada vez de mais autonomia energética. Os portos portugueses ainda não estão preparados para abastecimentos de LNG, “mas vão ter de ser preparados, sob pena de poderem perder algum tráfego no futuro próximo”, nota Ricardo Ferreira.

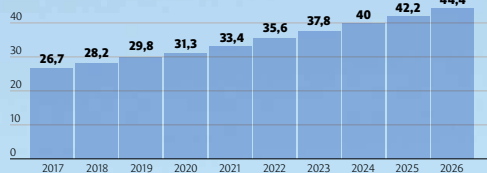
No entanto, já foi feita uma experiência bem-sucedida de abastecimento de LNG, no Funchal, a partir de outro navio — uma espécie de estação de serviço ambulante que leva combustível aos cruzeiros onde eles precisarem. Nos portos, o abastecimento pode ser feito a partir de camiões-cisterna.

Esta é apenas mais uma área em que a indústria do turismo de cruzeiros irá criar emprego em Portugal. Atualmente, e segundo contas da CLIA, o sector já dá trabalho a 9984 portugueses.

vandrade@expresso.imprensa.pt

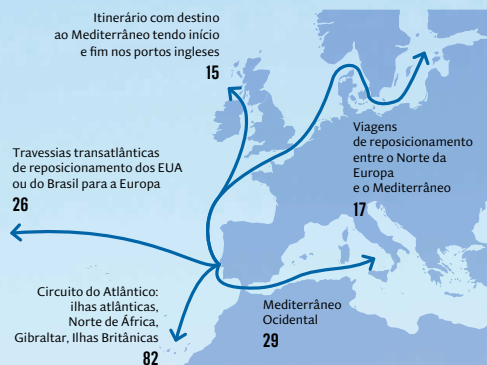
CRESCIMENTO DE PASSAGEIROS NO MUNDO

Millhões de passageiros



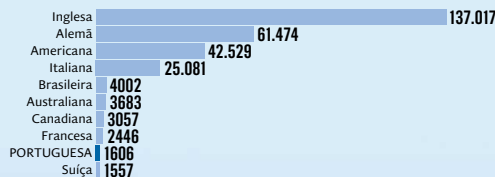
PRINCIPAIS ITINERÁRIOS DE NAVIOS COM ESCALA EM LISBOA

Número de viagens, de janeiro a agosto de 2018



NACIONALIDADES DOS PASSAGEIROS

De janeiro a agosto de 2018



QUATRO PERGUNTAS A

Ana Mendes Godinho

Secretária de Estado do Turismo



Até onde pode ir o potencial de crescimento de Portugal neste domínio?

A localização privilegiada de Portugal continental, Madeira e Açores permite-nos integrar os itinerários do Atlântico e do Mediterrâneo ocidental, além de itinerários temáticos. Os principais grupos internacionais de operadores de cruzeiros incluem Portugal nos seus itinerários. Por outro lado, as infraestruturas portuárias portuguesas são um fator de atração relevante para atrair mais cruzeiros para os destinos nacionais. Queremos afirmar cada vez mais Portugal como um destino de operação *home port*, em que os cruzeiros baseiam a sua operação em Portugal e iniciam ou terminam as suas viagens nos nossos portos. Até julho deste ano, o número de passageiros está a crescer 23,4% face a 2017 (746 mil passageiros). Prevemos que, no final do ano, Portugal ultrapasse pela primeira vez 1000 cruzeiros e 1,5 milhões de passageiros.

Qual o real impacto na economia nacional induzido pelo turismo de cruzeiros?

De acordo com a Cruise Lines International Association (CLIA), a indústria de cruzeiros marítimos tem um impacto na economia portuguesa de 258 milhões de euros de receitas diretas e há 9984 portugueses a trabalhar na indústria de cruzeiros. Os cruzeiros representam 30% da economia do mar em Portugal. A atividade dos cruzeiros gera emprego e riqueza, contribui para a diversificação dos produtos e experiências turísticas das diferentes regiões e contribui igualmente para o alargamento do turismo ao longo de todo o ano: os fluxos de passageiros

são distribuídos sobretudo fora dos principais meses de verão, assistindo-se a um prolongamento da época e aumento dos cruzeiros no inverno. O turismo de cruzeiros também beneficia as empresas que integram a cadeia de valor da atividade turística — gastos dos passageiros e tripulações em excursões, alojamento pré e pós-cruzeiro, transportes, restauração, ingressos em museus, etc., nos portos-destino de escala, embarque e desembarque.

Além das cidades portuguesas cujos portos já recebem centenas de milhares de turistas, que outras podem entrar na 'corrida'?

Claramente, o porto de Leixões tem uma grande margem de crescimento, assim como os Açores. Em relação aos restantes, queremos cada vez mais captar operações de *turnaround*, que levam a que os passageiros fiquem mais dias nesses destinos.

Os cruzeiros de rio são um nicho já esgotado?

Os cruzeiros fluviais continuam a ser muito atrativos. Aliás, há uma crescente procura mundial de cruzeiros em rios, sobretudo junto dos chamados *millennials* (pessoas nascidas entre 1985 e 2000). Estes cruzeiros de rio são, aliás, considerados uma porta de entrada nos cruzeiros de mar. Portugal tem uma oferta já muito abrangente neste segmento, e tem também potencial para captar outros nichos de procura e desenvolver diferentes destinos.



"AIDastella"
2194 passageiros
253,3 metros

"MSC Magnifica"
3223 passageiros
293,8 metros

"Costa Pacifica"
3780 passageiros
289,6 metros

3º AIDA CRUISES
36.966 passageiros
18 escalas

4º MSC CROCIERE
22.262 passageiros
8 escalas

5º COSTA CROCIERE
20.374 passageiros
7 escalas

O "MSC Seaview", inaugurado em junho deste ano, visitará pela primeira vez a capital portuguesa no próximo dia 22 de novembro pela primeira vez. O navio destaca-se pela promenade exterior em redor do navio, a maior alguma vez construída num paquete

O Terminal de Cruzeiros de Lisboa, desenhado pelo arquiteto Carrilho da Graça, foi inaugurado a 10 de novembro de 2017, e tem capacidade para 800 mil passageiros por ano

No próximo dia 15 de novembro será entregue à Carnival, proprietária da AIDA Cruises um novo gigante. O "AIDAnova" com 183.900 toneladas e capacidade para 6600 passageiros é o primeiro navio de cruzeiro do mundo movido a gás natural liquefeito (LNG). A sua estreia no Porto de Lisboa está marcada para 8 de dezembro

FLUXO DE NAVIOS DE CRUZEIRO EM LISBOA

Em 2018



296.043 passageiros

de janeiro a setembro. Se se confirmarem as previsões da APL, 2018 será o melhor ano de sempre na atividade de cruzeiros na cidade. São esperados 600.000 passageiros, mais 15% do que no ano passado

183 escalas jan./set. 350 até ao final do ano



BASF
We create chemistry

KELLY
Search & Selection
kellyservices.pt

OPINIÃO

A caverna de Ali Babá
FRANCISCO LOUÇA E5

A maior mudança estrutural
JOÃO DUQUE E5

PESSOAS

Cristina Rodrigues é a nova presidente da Caggemini Portugal E44

Dicas 4 conselhos de carreira para *millennials* E44

Os grandes bancos são um perigo para o capitalismo. Três remédios imediatos a aplicar
PAUL DE GRAUWE E47

UM LIVRO ESSENCIAL POR MÊS

PETER F. DRUCKER
UMA SOCIEDADE FUNCIONAL
Já disponível em português

JÁ DISPONÍVEL
LOJAIMPRESA.PT/EXPRESSO

ECONOMIA

IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso 2395
22 de setembro de 2018
www.expresso.pt

Escalada dos preços da eletricidade sob suspeita

➔ Energia hídrica é mais barata do que a das centrais a gás e a carvão, mas elétricas estão a vendê-la mais cara ➔ Governo tem “reservas” sobre o funcionamento do mercado e a ERSE está a investigar E8

Joaquim Sarmento Porta-voz do Conselho Estratégico Nacional do PSD para as finanças públicas

“Centeno faz orçamentos para agradar à ‘geringonça’ e executa a pensar em Bruxelas”



Na primeira entrevista como porta-voz do PSD para as finanças públicas, Joaquim Miranda Sarmento critica o Governo por não ter aproveitado estes anos de crescimento da economia para acelerar a redução do défice e de ter deitado a retoma “pela janela”. E diz que o ministro das Finanças tem sido bastante “hábil” na gestão política para agradar aos partidos de esquerda e a Bruxelas. E12

Últimas

Economia abranda em agosto O indicador coincidente do Banco de Portugal para a atividade económica voltou a recuar e está em queda desde outubro 2017. O indicador para o consumo privado também caiu.

Habitação desacelera Os preços na habitação desaceleraram no segundo trimestre deste ano. Cresceram 11,2%, contra 12,2% no trimestre anterior.

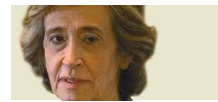
Unicórnio Farfetch chega à bolsa de Nova Iorque E6

Fundos imobiliários mantêm isenção de IMT E30

Perdão de custas para quem desistir de processos

Governo dá luz verde à migração de processos tributários para a arbitragem

O Governo aprovou o plano para descongestionar os tribunais administrativos e fiscais, com novidades face à discussão pública. “Obviamente que este investimento tem de traduzir-se em resultados”, diz a secretária de Estado-adjunta e da Justiça. E10



Manuela Ferreira Leite

IMPORTÂNCIA DO ESSENCIAL

O período de elaboração do Orçamento do Estado é o mais apropriado e explorado para fazer propostas de resolução de problemas existentes ou para lançar iniciativas apetecíveis pela opinião pública. É uma época em que a imaginação, mais do que o realismo, assalta os políticos e a discussão perde sentido por muitas vezes não ser coerente com os objetivos que pretende atingir. É a fase em que tudo se promete sem se associar a ideia de como se paga ou quanto se fica a dever.

Os últimos números do desemprego não são tranquilizadores. As propostas orçamentais para as empresas têm de ter destaque

É o momento em que se passa ao lado dos problemas que, parecendo resolvidos, não interessa abordar, esquecendo que podem renascer se não cuidarmos deles.

É o caso do desemprego, o indicador económico que mais claramente melhorou nos últimos anos, mas ao qual é preciso estar sempre atento, até por não se desconhecer que alguma da sua evolução positiva resulta da aplicação de fundos europeus em formação, retirando os formandos do desemprego, mas em que a aptidão alcançada não os habilita, na maioria dos casos, a um lugar no mercado de trabalho.

Os últimos números do desemprego não são tranquilizadores e deverão ser sinais, não de alarme, mas de atenção para que as propostas orçamentais relativas às empresas, estas sim criadoras de emprego, ocupem um lugar de destaque nas preocupações dos políticos, o que não tem sido usual, mas que é essencial para que a evolução económica dos últimos tempos seja sustentável.

1,5 MILHÕES
PORTUGAL ESPERA BATER NOVO RECORDE DE TURISTAS DE CRUZEIROS ESTE ANO. NEGÓCIO JÁ RENDE €258 MILHÕES POR ANO

E28

FOTO: AMEL FIGUEIREDO



SIM, com o Santander.

